

O CURSO DE LICENCIATURA E SUAS MÚLTIPLAS FACETAS: RELATOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O PIBID E A EDUCAÇÃO NO CÁRCERE.

Maria Auxiliadora Maués de L. Araujo¹
Osias Pantoja Chaves²
Marcelo Luan Pinheiro Monteiro³

Introdução

Ao dialogar sobre os desdobramentos de uma educação com efetiva qualidade social é inevitável nos reportarmos à formação acadêmica dos futuros professores e professoras e, conseqüentemente à universidade, e ao local onde os graduandos iniciam a construção de sua identidade docente, sabendo que mesmo ela possibilitando a abertura para um universo de novas vivências, a mesma possui limitações.

Neste sentido, o Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), efetivado na Universidade do Estado do Pará em 2010, no governo de Lula, e que novamente com o Governo de Luís Inácio Lula da Silva (2023), após pouco mais de uma década de criação, está mais fortalecido e, vem ao encontro desse processo da melhoria da qualidade da formação de professores, considerando seus objetivos de qualificar a formação docente, ainda na graduação, para atuação na Educação Básica (BRASIL, 2010).

Um conjunto de vivências educacionais concretas, que possibilitam ao licenciando experiências entre teoria e prática, ainda no momento de formação. Em 2020 aprovamos do primeiro projeto PIBID/Pedagogia, no Campus XI – São Miguel do Guamá, região nordeste do Pará, distante pelo menos três horas da capital do estado, com o projeto **“Práticas Pedagógicas Inclusivas e a Garantia da Educação para Mulheres Encarceradas (2020/2021)”**, e novamente em, 2022 aprovamos o projeto intitulado **“A Educação e o ressignificar da vida de Mulheres Encarceradas: O esperar que**

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (2012), com Pós Doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/2016), Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Federal do Pará (2006), especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Estado do Pará (2005) com graduação em Pedagogia pela União das Escolas Superiores do Pará (1990). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gestão, Trabalho e Educação Carcerária – GEPGTEC/UEPA. Coordenadora local do Projeto PIBID (2020/2021) e PIBIC (2021/2022). E-mail: auxiliadoramaues@uepa.br

² Pedagogo, Licenciado pleno em Filosofia, servidor público da Universidade do Estado do Pará, professor da Secretaria de Estado de Educação.

³ Graduando em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Pará – UEPA; Voluntário no Projeto PIBID (2020/2021), membro do GEPGTEC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gestão, Trabalho e Educação no Cárcere. Email: marceloluan021@gmail.com

ultrapassa grades (2022/2023)”; aonde vimos experimentando uma das tantas facetas da formação em licenciaturas. Perceber o quanto é vasta e, significativa é a composição e responsabilidade social das licenciaturas, cuja formação e atuação ultrapassam os muros das escolas. Os projetos nos ajudam a trazendo reflexões e indagações acerca a importância, bem como a urgência em debater sobre a temática da educação para pessoas encarceradas. Objeto fundamental em nossos projetos.

Em meio às pesquisas desenvolvidas, pensar nas contribuições para a vida dos acadêmicos, para a formação social, pessoal e futuramente profissional dos mesmos, é etapa significativa nas propostas dos PIBIDs. Dentre elas, destaco o quanto à educação interfere e contribui de forma positiva na vida das pessoas, independente do local em que elas estejam inseridas, assim como a sua ausência aliada a outros fatores sociais, tem colaborado para a inserção da juventude ao mundo da criminalidade, levando-os para as prisões.

Referencial Teórico Metodológico

Os dados do Departamento Penitenciário Nacional- DEPEN (2020) mostram que o perfil majoritário da população carcerária no Brasil é de jovens e com baixa escolarização. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo delinear a relevância do PIBID para a formação docente dos estudantes de licenciaturas, principalmente no que se refere a atuação em espaços não tão convencionais, como são as escolas no interior do cárcere. Evidenciamos as prisões e, compreendendo a educação como caminho possível para mudanças e melhorias na qualidade de vida das pessoas.

Para fundamentação metodológica deste trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo a revisão bibliográfica com base em monografias, artigos, revistas e em documentos oficiais, juntamente com o levantamento de dados do sistema prisional nacional como aportes para a construção do referencial teórico. Para análise e entrelaçamento das informações recorreu-se aos princípios de uma educação humanizada de Paulo Freire (1995) e aos referenciais teóricos de: Libâneo (2001), Elenice Onofre (2007), Araujo e Fidalgo (2017, 2019, 2021) bem como nossas vivências como coordenação de projeto, supervisão e bolsista do PIBID.

Ampliando horizontes: as múltiplas facetas das licenciaturas e a construção da identidade docente, os escritos de Brandão (2007) delineiam que não há uma educação e sim educações, pois ela está presente em todos os lugares e relações. Reforçado pelos estudos de Libâneo (2001) quando relata que “não há sociedade sem práticas educativas”.

Perspectivas que demonstram uma intrínseca relação da educação em diferentes campos, com a pedagogia.

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. (LIBÂNEO, 2001, p.17).

Não é focar na pedagogia, mas no papel da mesma no campo das licenciaturas. Essa relação vem sendo fortificada ao longo da história:

A diversidade educativa se mostrou presente através dos diversos movimentos que se intensificaram ao longo da história da própria Pedagogia para a exploração dos campos e sujeitos utilizadores das práticas educativas. Nos ambientes não escolares essa relação da prática pedagógica com outros cenários educativos, possibilitaram que o escopo da Pedagogia enquanto Ciência da Educação, seja analisar e trabalhar as múltiplas práticas pedagógicas. (SANTOS, 2018, p.18)

Esses entrelaçamentos possibilitam ao futuro professor, um vasto campo de atuação, englobando tanto os espaços escolares quanto os extraescolares. Como discorre o inciso IV, do artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), por exemplo: Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Atuação do professor, socialmente vem associada aos campos de atuação na educação básica, na educação infantil, em detrimento de outros espaços que também necessitam dos conhecimentos didático-pedagógicos de um profissional que esteja capacitado, para atuar em hospitais, empresas, penitenciárias, entre outros. Estas demais vertentes, por vezes, ficam invisibilizadas juntamente com seus sujeitos.

Alguém, alguns, tantos de nós precisamos dizer que é possível, que é direito e que a educação transforma a vida das pessoas. Afinal “[...] Não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa” (FREIRE, 1995, p. 96). Pode levar o indivíduo a desenvolver a sua criticidade, a autonomia, de modo que ele mesmo seja capaz de avaliar e direcionar as suas decisões com consciência, visto que a mudança primordial deve começar e partir de dentro do próprio sujeito.

Discussões

O PIBID e a educação no cárcere: ultrapassando as fronteiras da universidade

As áreas de atuação de professores, bem como do pedagogo são diversas, porém para se tornar um bom profissional é importante que a sua formação inicial seja sólida, o mais completa possível. Neste âmbito, é imprescindível que o graduando tenha a oportunidade

de pôr em prática os conhecimentos teóricos construídos na universidade. Como apontam Marquezana, Screminb, Santos (2017, p. 113):

A aprendizagem da docência é concebida como um processo contínuo e permanente, que ocorre na medida em que o futuro professor vivencia e se defronta, em diferentes espaços formativos, com a multiplicidade de demandas que exigem ativar e construir saberes necessários ao exercício da docência.

Todavia, na universidade esses momentos ficam restritos aos estágios supervisionados que ocorrem apenas ao final do curso. Oportunizando um espaço de tempo curto para possíveis indagações e reflexões sobre o ser professor na prática. Considerando esses apontamentos, o PIBID apresenta grande relevância ao colaborar para o preenchimento dessa lacuna deixada pela instituição superior, pois possibilita ao licenciando ainda no início da graduação ter contato com as múltiplas realidades do contexto escolar e suas práticas pedagógicas. Sobre essa tessitura, destaco alguns objetivos do PIBID dispostos no artigo 3º do decreto nº 7.219/2010, que institui o referido programa:

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Por meio desses projetos, nossos relatos trazem com propriedade, o conjunto de aprendizado que o programa vem proporcionando em todo campus universitário, em destaque nesses escritos a educação no ambiente prisional. Devido à pandemia da Covid-19 fomos todos imersos em um cenário de isolamento, incertezas, medo, perdas e, assim como as escolas em seus ambientes tradicionais, as práticas pedagógicas nos presídios sofreram adaptações. Posto isto, o projeto também experimentou algumas limitações, principalmente quanto ao acesso a escolas do sistema penal, porém através de pesquisas bibliográficas, leitura de livros, análise de documentos e participando de eventos on-line que versam sobre a educação no cárcere pudemos conhecer “esse mundo (tão comentado em noticiários), mas tão pouco conhecido, de fato, a prisão e, dentro dela, a escola [...]” (GIOVANNI, 2014, p. 14) e me interessar a pesquisar.

Após aproximadamente quatro anos de desenvolvimento do projeto as contribuições para vida acadêmica, social, futuramente profissional e pessoal, dos estudantes, tem sido muito significativas. Do ponto de vista acadêmico ressaltamos uma facilidade maior em realizar os trabalhos, tanto escritos como orais, pois devido estarmos

em constante processo de leitura e escrever para participar de eventos propostos pelo PIBID o vocabulário, a postura e a fluidez nas conexões das ideias aumentaram.

Quanto ao fator social, destacamos que por meio dos estudos, da participação em eventos e até mesmo em momentos informais, passamos dar voz as pessoas em situação de privação e restrição de liberdade que constantemente são silenciadas e invisibilizadas. Acreditando sempre na educação como um caminho possível para mudanças e melhorias na qualidade de vida das pessoas, independente do local que estas estejam inseridas (ARAUJO, 2022).

Tal pensamento coaduna com os de Araujo (2017, 2019) ao apontar que investir na educação de pessoas encarceradas deve ser objetivo de uma luta de ressignificação da dignidade e reintegração social possibilitando condições desse individuo não mais voltar para o crime. A respeito das contribuições para vida pessoal ressaltamos o afloramento da prática da empatia, justiça social e capacidade de nos colocarmos no lugar do outro (ARAUJO e FIDALGO, 2019, 2017). Visto que mesmo estando restritas e privadas de liberdade essas pessoas tem algum projeto de família, desejos, sonhos, histórias de vidas e essas, frequentemente, estão marcadas por exclusões sociais.

Todas essas vertentes influenciam diretamente na formação da identidade profissional e com certeza refletirão na atuação de futuros professores. Tão bom seria se todos os discentes das licenciaturas pudessem vivenciar um PIBID.

Considerações finais

As tessituras propostas ao longo deste trabalho sob a visão de bolsistas pibidianos reforçam a partir dos subprojetos a relevância do PIBID na formação docente, em especial dos profissionais que atuam nos sistemas penitenciários, e que são responsáveis por intervir diretamente com suas práticas educativas a fim de construir, segundo Elenice Onofre (2007, p. 23) uma educação “que levem o indivíduo a: primeiro, conhecer o mundo; e, segundo, conhecer-se como sujeito capaz de agir nesse mundo e transformá-lo”, pois assim será capaz de pensar criticamente sobre suas próprias ações.

Além de contribuir para a formação da identidade docente, o PIBID oportuniza um contato maior com a escrita científica, melhora na oralidade, na comunicação e exposição de ideias. Ao entrelaçar as informações através das pesquisas sobre a educação no cárcere, reafirmamos a educação como um caminho possível para mudanças e melhorias na qualidade de vida das pessoas. Ressaltando que tão importante quanto ter a garantia do direito a educação no ambiente prisional é conseguir formas para que os jovens não

cheguem a esse extremo. Precisamos defender e construir escolas com práticas educativas a luz de Paulo Freire (1995): dialógicas, críticas, emancipatórias, humanizadas. Eis a nossa aposta com a participação em projetos que tornem visíveis pessoas que vivem a margem da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. A. M. de L.; FIDALGO, F. S. R. **Escritos Sobre Trabalho e Educação Difíceis: A Educação Carcerária no Estado do Pará.** Dossiê sobre a Educação Carcerária. Revista Trabalho & Educação, UFMG, v. 26, p. 135, 2017.
- _____, M. A. M. de L.; FIDALGO, F. S. R. **O Trabalho e Educação Carcerária no Estado do Pará.** Dossiê sobre Educação, territorialidades e processos emancipatórios na Amazônia. Nova Revista Amazônica, UFPA, v. 7, N. 1. p. 75-91, 2019.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 25 de junho de 2010. Dispõe sobre o **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência** e dá outras providências. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 24 nov. 2021.
- _____, Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.** Brasília, DF: DEPEN, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/sisdepen/sisdepen> . Acesso em: 24 nov. de 2021.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação.** São Paulo, Cortez: 1995.
- GIOVANNI, Luciana Maria. Prefácio. In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **Educação escolar na prisão: o olhar de alunos e professores.** Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. 13-17.
- ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Escola da prisão: espaço de construção da identidade do homem aprisionado?. In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (org.). **Educação escolar entre as grades.** São Carlos: Edufscar, 2007. p. 11-28.